

# Como conectar a inteligência artificial e a inteligência humana



Luís Rasquilha

9 de julho de 2024 [Atualizado em 19 de julho de 2024](#)



Muito se fala (e escreve) sobre o crescimento da inteligência artificial (IA), suas aplicações, vantagens, desafios e até ameaças – e o quanto ela nos tem trazido uma capacidade única de mudança, evolução e inovação.

Muito se fala também do quanto ela pode substituir os humanos e como isso pode ser perigoso, ao afetar a humanidade e transformar o mundo como o conhecemos. Além disso, especulamos sobre o quanto ela pode assumir decisões e se sobrepor aos humanos, avivando a nossa memória sobre o nosso conhecido Exterminador do Futuro e a sua Skynet (a IA neural baseada em rede).

Mas o que devíamos estar discutindo é um tema bem mais importante: o crescimento exponencial dessas tecnologias e o quanto é desafiador para o ser humano conseguir tirar o máximo partido delas.

## Inteligência artificial x inteligência humana

Eu sempre digo (e não sou o único) que a inteligência artificial não vai substituir humanos. Humanos serão substituídos por outros humanos que usam a IA. E essa realidade indesmentível nos leva a uma discussão, a meu ver, mais relevante –a conexão entre a inteligência artificial e a inteligência humana (IH).

A relação entre elas está se tornando cada vez mais crucial em nossa sociedade moderna devido à velocidade com que a conectividade avança, as tecnologias se transformam e os seres humanos se veem confrontados com realidades novas.

Enquanto a IA avança a passos largos, oferecendo capacidades analíticas e operacionais impressionantes, a IH continua a ser a força motriz por trás da criatividade, da empatia, da criatividade, da ideação e do julgamento ético.

A sinergia entre essas duas formas de inteligência pode resultar em um futuro em que a tecnologia e a humanidade se complementam de maneiras que promovam o bem-estar e o progresso coletivo. Sobre esse tema, convido vocês a (re)ler meu [artigo sobre Mundo 5.0](#), que ilustra um pouco mais esse cenário.

## **A IA potencializando a IH**

A IA tem a capacidade de potencializar a IH ao lidar com tarefas repetitivas e processar grandes volumes de dados de forma rápida e precisa.

Algoritmos de aprendizado de máquina podem analisar padrões complexos e fornecer insights que seriam impossíveis para a mente humana alcançar sozinha em um curto espaço de tempo.

Por exemplo, na medicina, a IA pode auxiliar médicos ao identificar sinais precoces de doenças em exames de imagem, permitindo diagnósticos mais rápidos e precisos.

No entanto, a decisão final e o cuidado ao paciente continuam sendo responsabilidades dos profissionais de saúde humanos, que utilizam seu conhecimento, intuição e empatia para fornecer um tratamento holístico.

## **A IH orientando a IA**

Embora a IA seja uma ferramenta poderosa, ela depende fortemente da orientação da IH para ser verdadeiramente eficaz e ética. A criação e o treinamento de algoritmos de IA requerem a expertise humana para definir objetivos, interpretar resultados e corrigir vieses.

A ética e a moralidade, que são intrínsecas à IH, desempenham um papel crucial na definição dos limites e na regulamentação do uso da IA. Em áreas como a justiça criminal, onde a IA pode ser usada para prever comportamentos ou recomendar sentenças, a supervisão humana é essencial para garantir que os sistemas não perpetuem preconceitos e discriminem injustamente.

## Colaboração em áreas criativas

A colaboração entre IA e IH está revolucionando também o campo das artes e da criatividade. Ferramentas de IA estão sendo usadas por artistas, músicos, designers e escritores para explorar novas formas de expressão e inovar em seus trabalhos.

A IA pode gerar ideias, criar protótipos e até mesmo compor música ou escrever textos básicos. No entanto, é a visão e a sensibilidade humana que transformam essas criações em obras de arte significativas e emocionantes.

**Leia também: “Colorindo o futuro da IA: o frenesi”, de César Gon**

A IA oferece novas possibilidades, enquanto a IH infunde essas possibilidades com significado e mais profundidade.

## Educação e aprendizado

Na educação, a integração da IA pode personalizar o aprendizado e fornecer suporte individualizado a estudantes.

Sistemas de IA podem adaptar materiais didáticos às necessidades específicas de cada aluno, identificando áreas de dificuldade e recomendando recursos adicionais.

No entanto, o papel dos educadores humanos é insubstituível, pois eles oferecem mentoria, curadoria, orientação, inspiração e apoio emocional, elementos fundamentais para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos. A combinação de IA e IH pode criar um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

— Não peça à IA para decidir por si ou para prever o futuro. Use a IA para apoiar a sua atuação e a sua abordagem aos diversos temas do cotidiano.

Recentemente, um estudo do Gartner, alvo de uma conversa entre mim e o meu colega e amigo Paulo Vicente, professor da FDC, mostrava claramente onde a IA é mais e menos efetiva. Esse estudo mostra que a IA e a IH são absolutamente complementares.

Um quadro extraído do estudo mostra que nos temas de Predição e Forecasting e de Tomada de Decisão a IA não tem boas performances. Em outras palavras: não peça à IA para decidir por si ou para prever o futuro.

No outro extremo, ela performa bem na capacidade de geração de conteúdo e de interações entre interfaces comunicacionais. Ou seja, use a IA para apoiar a sua atuação e a sua abordagem aos diversos temas do cotidiano.

Isto significa que não devemos temer a IA, e sim conectá-la à IH, uma vez que essa conexão representa uma das mais promissoras oportunidades do nosso tempo.

**[Leia também: “O Brasil deveria liderar a inteligência artificial \(aberta\)”, de Fabro Steibel](#)**

A IA pode expandir as capacidades humanas, aliviando-nos de tarefas mundanas e permitindo que nos concentremos em atividades mais complexas e criativas.

Por outro lado, a IH é essencial para orientar o desenvolvimento e a aplicação da IA de maneira ética e significativa.

Juntas, IA e IH têm o potencial de construir um futuro em que a tecnologia não apenas aumenta a eficiência, mas também enriquece a experiência humana, promovendo uma sociedade mais justa, criativa e compassiva.

A verdadeira força desse futuro reside na colaboração harmoniosa entre a engenhosidade das máquinas e a profundidade do espírito humano.



**Luís Rasquilha** 

CEO da Inova TrendsInnovation Ecosystem e professor da Fundação Dom Cabral (FDC), Hospital Albert Einstein e Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (Esalq-USP).